

A NOTICIA

SEMANARIO COMMERCIAL, POLITICO E NOTICIOSO

Director: J. M. Claro

Publica-se aos domingos

Collaboradores: Diversos

ANNO I

Jacaréhy, 19 de maio de 1910

NUM. 14

Não!

Não posso e nem devo acreditar que Jacaréhy esteja condemnado a não possuir um jornal; é inacreditavel que uma população como a nossa, que se eleva a mais de 20 mil habitantes, não possa manter esse clarim, como disse V. Hugo. Não! os nossos habitantes não hão de querer passar por retrogradados e alimentarão por certo a nossa folha, que cumpre seu programma sem querer offender a susceptibilidade dos nossos collegas antepassados. Diremos sem medo de errar: «A Noticia» tem sido o pharol que illumina o progresso de Jacaréhy, trilhando na senda do DIREITO, da MORAL e da RAZÃO. Linguas malfazejas ha por ahi que nos condemnam; mas a essas aves de arribação, diremos como disse um notavel poeta:

«Caminheiros somos, na estrada andamos.»

Aqui existiram: «Gazeta de Jacaréhy», «Jornal do Agricultor», «O Popular», «O Correio Popular», «O Norte de S. Paulo», «O Labaro», «A Cidade de Jacaréhy», «O Trabalho», «A Chrysalida», «O Tempo», «O Brasil», «A Tribuna», «O Alvor», «O Grillo», «A Luz», «O Operario», «O Echo», «A Lyra», «O Clarim», «O Zangão», «O Jornal», «O Libertador», «O Porvir», «Gazeta do Povo», «O Dois de Junho», «O Bufo», «A Gazetinha», «O Pery», «A Imprensa», «Castalia», «A Brisa» etc.

Todos esses órgãos de-

sappareceram por falta de auxilio material; não prestariam serviços por Jacaréhy? sim, prestaram. Qual é então o motivo que não ajudam áquelle que vem enfrentando todas as difficuldades e peripécias da vida, atira-se encorajado na senda invicta do progresso?

Portanto, «A Noticia» não poderá desaparecer: ella tem prestado serviços (negue-o quem quizer) e prestará. Alem disso tudo é um operario quem a dirige; sem o operario ninguém vive e não ha magestade. Portanto, appellamos para todas as classes que ajudem a erguer esse fóco luzento bem alto, para que possa do alto de uma escadaria marmorea, triumphante dizer: Jacaréhy progride na lavoura, na industria e na instrucção. Especialmente agora em que os destinos politicos estão entregues ao preclaro filho que tantos beneficios tem feito a esta terra que lhe serviu de berço; rodeado de bons elementos como está, o nosso particular amigo sr. Cel. João Ferraz ao lado de nossa folha, auxiliará muito para o bom desempenho de tão ardua missão. Temos certeza que dentro em breve Jacaréhy ganhará na historia, um nome que merece de Athenas Paulista:

Um por todos e todos por um!

Avante, pois, obreiros do progresso!

Itapéva, 12 de maio de 1910.

FREI MARCOS.

A NOSSA DEFEZA NAVAL

D'entre os problemas que mais devem preoccupar a attenção dos patriotas brasileiros, é sem duvida alguma a da nossa defeza naval: o Brasil, um paiz vasto com uma população superior a vinte e cinco milhões de habitantes, está nas condições de possuir uma esquadra tão numerosa quanto homogenea, capaz de assumir a supremacia que de direito lhe pertence no continente Sul-Americano. A Liga Maritima Brasileira, acaba de tomar a patriótica iniciativa da aquisição por meio de uma subscrição nacional, de um poderoso couraçado do typo Dreadnought para ser incorporado á nossa marinha de guerra; todo o Brasileiro amante de sua patria, não pode deixar de dar o seu apoio moral e precuniaro a essa patriótica iniciativa que, ficará constituindo um bello exemplo de civismo nos annos da nossa historia. Não devemos esquecer que um paiz para ser respeitado e acatado, não é bastante á cultura de seus filhos, nem tão pouco, uma diplomacia intelligente, mas tão somente o poder dos seus armamentos.

O Brasil precisa estar convenientemente preparado, afim de repellir qualquer ataque á nossa integridade territorial, mas para isso, não devemos esperar unicamente pelo que pode fazer a administração publica nesse sentido, é preciso que os Brasileiros orgulhosos de

sua nacionalidade, se coizem afim de auxiliar o governo no sentido de augmentar constantemente o nosso poder naval; é esse o procedimento que devemos ter como brasileiros e que o patriotismo nos impõe; não queremos continuar no numero dos povos fracos e doentios; devemos mostrar ao mundo a pujança da nossa nacionalidade e que os nossos direitos serão respeitados por meio das armas si tanto fôr necessario. O meu intento é chamar a attenção dos Jacaréhyenses para que concorram tambem para esse glorioso desideratum.

Tenhamos sempre na mente o que disse o grande Bismark.

«Si queres tu a paz, prepara-te para a guerra.»

JOÃO DA CRUZ MARIANO.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo que faz o nosso amigo sr. H. Macedo na secção competente.

Gazeta do Norte

Si bem que tarde, cumpre-nos agradecer a nossa distincta collega de Guaratinguetá, a transcrição de nosso artigo do n.º 4 desta folha, O COVARDE, da lavra de nosso ex-redactor Marco-lino Freire, que, com o desassombro e altivez que lhe é peculiar, convidára ao marechal Hermes a vir ao territorio Paulista, pronunciar as mesmas sandices que fizera no Rio Grande.

Antonio Faustino

O grande artista que teve por berço a terra santa «Minas Geraes», estado que viu nascer grandes artistas e em cujo solo germinou o primeiro fructo sagrado de artista.

Falar-se em musica, é citar o nome do grande sacro maestro, Padre Jeronymo de Sousa, que soube como artista, interpretar o doloroso drama, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Em seus Officios e Laudes, é a verdade escripta com o verdadeiro sentimento de religião. Falar-se em Padre Jeronymo de Sousa, é citar o nome do pranteado Antonio Faustino, que não só foi um virtuoso artista, como também um homem scientifico e conhecedor de muitas linguas. Em 1902, desejando retirar-se dessa hospitaleira cidade, Campanha, para esta «Athenas Paulista», deixou gravado immorredoura saudade nos corações de seus amigos, que jamais neste mundo poderão esquecerlo. Chegando Antonio Faustino nesta cidade, jogou-se ao véu negro da mais extrema modestia.

Não obstante a sua soberba democracia, a alta cathegoria e temperamento inegalavel de artista, foi logo conhecido e procurado por seus amadores e admiradores, que logo fizeram brotar naquella coração de artista nobre e virtuoso, os mesmos sentimentos de out'ora. Depois de fixado sua residencia nesta cidade, logo tratou de adoptar uma escola classica no centro artistico desta cidade. Podemos dizer que em pouco tempo, ja ouvimos quasi todos os melhores artistas do mundo. Infelizmente o nosso velho amigo não pode concluir a sua missão. Morreu! foi viver de nós muito além, no jardim orva-

lhado de mysterio onde tão infinitamente é impossivel a inveja e o odio lhe sangrar a alma pura de artista que a arte o lamenta. Alma benfeitora de amigo!

Morreste! levaste contigo a c'roa de tua alma, filha adorada do teu talento e do teu affecto! levaste aquella que jamais derramará sobre nós com tanto brilho e tantas glorias, as dôces harmonias de Aroldo, Linda de Chamonis, Gemma de Vergy, e outras tantas obras desses grandes mestres. Mas tu, oh! Lyra do Norte! tu, que no dia 13 de maio, do anno de 1909, ás 11 horas da manhã pouco mais ou menos, fostes a unica culpada dessa victima, porque tu morreste! entregaste a tua alma primeiramente e foste sepultada no jardim da ingratidão! Mas o velho amigo de seus discipulos ainda vive. Elle dorme sob silenciosa pedra, onde aquelle que nunca ninguem realmente foi feliz até o dia da sua morte.

Artista, que levou um sorriso nos labios quando deste mundo partiu, deixando como eterna saudade, os prantos que em noites frias banhou em dôces harmonias.

Jacaréhy, 13-5-1909.

PEDRO SOARES.

Com a Prefeitura

Perguntam os moradores do bairro da ponte: os ouvidos dos que residem no centro da cidade, são mais melindrosos? Os mesmos impostos, e licença que pagam os negociantes da ponte não são iguaes aos da cidade?

Os mesmos direitos e regalias que os da cidade, não devem ser estendidos até aos da ponte? Pois se assim for, porque os carros não podem gritar ou *xiar* na cidade e pode lá com uma infernal barulhada encommodar os habitantes da ponte?

Politica

A politica é a sciencia de estado; é o governo que regula e aproveita as relações do estado ou nação com as nações estrangeiras.

Da bôa ou má politica da nação depende a grandeza ou apoucamento da nacionalidade. A historia de todos os povos da antiguidade nos narra as victorias, as conquistas e o predominio das nações sobre as nações, desaparecendo umas e erguendo-se outras pelo prestigio, pela coragem e pelo patriotismo de seus filhos. Estes factos são ensinamentos, são estímulos para a sociedade hodierna.

O chefe da Nação e os *magnatas* que compoem o seu governo devem ser os denodados paladinos da integridade da Patria, e do seu progresso em todos os ramos da actividade humana.

Hoje, em nossa joven Republica, com a autonomia Municipal, o governo local, tem o imperioso dever de secundar o governo da União, na cooperação do engrandecimento da Patria.

E para a Patria ser grande e forte é mistér que os seus Estados o sejam; e para tal é forçoso que os seus municipios progridam e se desenvolvam.

Como muito bem reza o adagio—que a união faz a força—reine inteira paz, perfeita harmonia, uniforme descortino entre os municipes para que todos labutem á medida de suas forças, em pród do torrão natal, d'esse ninho querido que nos faz nostalgicos sempre que delle nos ausentamos. Os chefes locais, data venia, ponham de parte a politica de campanario, a politica mesquinha, e chamem para seus auxiliares os bons elementos, os ci-

dadãos aptos e correctos, sejam elles desta ou d'aquella facção, desta ou d'aquella crença religiosa, afim de não ser uma farça o lemma republicano: Liberdade, Egualdade e Fraternidade.

Procedendo dest'arte te-reis, nos varios departamentos do governo municipal, funcionarios idoneos que honrarão a nossa gestão nos negocios publicos, e concorrerão para a felicidade da Patria, desta terra altiva, vasta, grande em riquezas naturaes, extraordinaria no talento previli-giado de seus filhos, admirada pelos estrangeiros e fadada a occupar lugar saliente entre as primeiras Nações do Globo.

SAÍD.



PENSAMENTO

A' Branquinha

Assim como a flôr desprende o seu perfume, ao ser banhada pelo orvalho matutino, o meu peito desferiu suspiro, ao ver-te pela vez primeira amei-te.

OLUAP.



ANNIVERSARIOS

Colheu, no dia 5 do corrente, mais um odorifero cravo no jardim de sua preciosa existencia a senhorita Angelina Cesare, exma. filha do sr. Janeiro Cesare.

—Completo no dia 11 deste, mais um Janeiro, o distincto moço Pedro Dias de Carvalho, applicado alumno do Gymnasio desta cidade. A' noite, os seus collegas promoveram uma brilhante manifestação em sua residencia; nessa occasião foi servida uma mesa de doces e cerveja. Muitos foram os brindes que ahi se ergueram a fão disitincto anniversariante. A nossa folha fica agradecida pelo convite que teve para tão sympathica festa.

Nossos parabens.

Com a Policia

BELLEZAS POLICIAES.
— ALBITRARIEDADES!
— ABUSOS! — PRISÕES
INJUSTAS! — DESRES-
PEITO A SOCIEDADE! —
ONDE ESTAMOS? —
QUAL O NOSSO CENTRO?
— AUTORIDADE QUE
NÃO SERVE.

— —
Ao exmo. sr. dr. Secre-
tario da Justiça e da Se-
gurança Publica.

E' seriamente commo-
vido que lanço mão da
penna que vacilla em tra-
zer ao publico as bellezas
policiaes, mostradas pelo
Delegado de Policia, Ba-
charel Samuel da Silveira,
que pelo culto espaço de
tempo que aqui reside, já
conquistou a antipathia
geral de uma população
calma, humilde, delicada
e respeitadora da lei.

Porque tudo isso? —
Pelos simples abusos que
o referido Delegado tem
praticado, julgando talvez
que está residindo nos
sertões da Bahia ou Mat-
to Grosso, fazendo prisões
illegaes, ultrapassando os
limites da lei em violar
os lares domesticos, sem
que para isso recorra aos
tramittes da lei, como o
fez de 13 para 14 do flu-
ente, nos arrabaldes do
Cassununga.

Narremos os factos:

Tendo chegado de via-
gem pelo mixto que vem
de S. Paulo ás 9 horas,
mais ou menos da noite,
o operario Theophilo José
dos Santos em compa-
nhia de mais dois compa-
nheiros, dirigiam-se em
demanda á sua residencia;
mas, em caminho toma-
ram a resolução de portar
em uma baiuca, localisa-
da no bairro do Cassu-
nunga. Alli penetraram
afim de matar o bicho, o
que fizeram havendo nes-
sa occasião uma pequena
altercação entre o pro-
prietario da baiuca e o
operario Theophilo, devi-
do aquelle, querer cobrar-
se naquelle momento uma

conta que Theophilo lhe
era deverdor, o qual não
a negou, promptificando-
se a fazer o respectivo
pagamento no dia seguin-
te.

O negociante, não sa-
tisfeito com isso, dirigiu
a Theophilo palavras in-
sultuosas, offendendo-o a-
cremente, estabelecendo-se
então, nessa occasião, uma
pequena portia que não
foi difficil acalmar e de-
baixo de insultos recipro-
cos, retirou-se Theophi-
lo e seus companheiros,
recolhendo-se ambos á
casa de Theophilo. Depois
de já accommodados em
seus leitos, bateram á
porta. O alludido operario
Theophilo, perguntando
quem batia, teve em res-
posta, com uma voz forte
e arrogante as seguintes
palavras: *Sou eu! Se for
homem saia para fóra!* Ac-
cedendo ao convite, o in-
sultado mune-se com as
armas que possui. Prom-
ptificam-se a dizer em
publico essas verdades,
os srs. José Chaves e
Antonio José dos Santos.
Segue para a cadeia
o preso, ali pernoita; pas-
sa o dia 14 no carcere
não tendo quem lhe for-
necesse uma migalha de
alimento. Sabendo dis-
so, immediatamente a
nossa folha euviou ao ba-
charel delegado, um deli-
cado cartão, pedindo per-
missão para ter com o
detido uma conferencia.
Ora, se não era um pre-
so incommunicavel, por-
que o sr. bacharel dele-
gado silenciou-se em dar
uma resposta?

Entretanto, faltou com
a delicadeza de respon-
der-me, pois, na qualida-
de de reporter diri-gi-me
á sua residencia; num pe-
queno espaço de tempo
que palestramos, retirei-
me convicto de que a voz
publica era a expressão
da verdade!

O mais offendido foi
preso dentro de sua casa,
illegalmente, portanto
com o consentimento de

uma authoridade que não
respeita as nossas leis,
confundindo-as com cur-
raes talvez.

Ah! que saudades que
tenho da penna adaman-
tina de meu velho amigo
Accacio Ferreira! quan-
do uma autoridade su-
perior nesta cidade que-
ria enxotar os militantes,
elle logo saltou lepidio
pelas columnas de nossa
collega «O Trabalho» de
saudosa memoria, inse-
rindo uma serie de arti-
gos onde terminava di-
zendo: QUEM É AQUELLA
MESSALINA QUE CANTA Á
ESQUINA? — E' A LEI? E'
assim que se procede fa-
zendo todas as sortes de
arbitrariedades? O sr. dou-
tor Samuel da Silveira
engana-se.

Si as pessoas que nesta
cidade tem sobre os hom-
bros as responsabilidades
da politica, portanto, a ga-
rantia da ordem publica em
geral, não tomar as provid-
encias, o povo sensato e
criterioso então sentará
em uma mesa de bacarat
dizendo: *O triumpho na bis-
ca é o páu!*

Este facto ainda está re-
cente na opinião publica
que se manifesta indigna-
da; outro já se reproduzio
domingo ultimo, no Cine-
ma, com a prisão de um
disticto moço, pobre, mas
honrado e assiduo opera-
rio da fabrica Hoffman cu-
jos pormenores passamos
a narrar: Quando termi-
va uma das Sessões do
Cinema e os espectadores
retiravam-se aglomerados
na porta de sahida, o cou-
ceituado moço João Ama-
ro que conduzia uma cri-
ança, vio-se apertado pela
confusão; e para se livrar
dos empurrões que lhe da-
vam atraz, deteve-se a um
lado da porta. O bacha-
rel delegado de policia sr.
Samuel, sem dó e nem
piedade dirigiu insultos
a este, que respondeu no
mesmo diapazão; foi o
preciso para que o despo-
ta o prendesse, si bem
que horas depois o saltou.

O facto causou indigna-
ção ao povo. Nem bem
esse facto se desenrolava,
eis que de novo appare-
ce outro: O Samuel ad-
verte á mocidade acade-
mica por estarem diver-
tindo alegremente no Ci-
nema, debaixo de toda a
ordem e respeito, com
estas palavras: VOCES PEN-
SAM QUE ISTO AQUI É CIR-
CO DE CAVALLINHOS?

Ora, cada vez mais nos
convencemos que o Sa-
muel não tomou chá em
creança!

Pois então, os estudan-
tes do Gymnasio Noguei-
ra da Gama, desta cidade,
não são moços distinctos
e serios? A prova é que
todos os annos, no dia 2
de Junho, elles promovem
festas em homenagem ao
seu querido mestre, os
convites são pelos mes-
mos assignados e todas
as familias da nossa me-
lhor sociedade, compare-
cem á esta festa que são
repetidas annualmente.
Aqui já tivemos Delegado
de Policia, que sem pejo
podemos dizer: é o exmo.
sr. dr. Alfredo Ramos e
seus auxiliares que nun-
ca acharam a estudanta-
da como perturbadora da
ordem.

A falar com franqueza,
quem está implantan-
do a desordem em Jaca-
réhy são esses que nem
sabe ter á cortezia a so-
ciedade e no meio de
familia dá vóz de prisão
injusta, com o fim de se
tornar *menino bonito* mos-
trando-se engraçado e
jocosos talvez a todos
qu a n t o s nessas im-
mediações se achavam; por-
tanto é bom que o sr.
Samuel da Silveira assim
como insultava os estu-
dantes de um Gymnasio
d'onde tem, saído verda-
deiras glorias Brasileiras
insulto esse que se esten-
deu ao exmo. sr. dr. La-
martine Delamare, ao dr.
Abel de Nazareth Noguei-
ra da Gama e os demais
lentes que formam tão
distincto corpo docente
insultos esses que a to-

dos se estende em dizer que o recinto do Ideal Cinema é Circo de Cavalinhos; nós d'aqui destas columnas tambem diremos: Jacaréhy não é um circo viciozo, sr. delegado de carreira, e muito menos um curral onde o domador entra de latego, e buçal para collocar nas bestas que ali se acham, não!

Não admittimos e a opinião publica está com-nosco. E em nome do direito, aqui lavramos o nosso mais energico protesto, dizendo: Para traz o despotismo que indigna e que encoleriza!

F. M.

EM TEMPO :

Na 2.^a columna do presente artigo, na 31.^a linha accrescente-se: «Na occasião em que Theophilo abria a porta, o delegado salta de chofre para o interior, onde effectúa a prisão.»

No proximo n.^o voltaremos ao assumpto.

CHRONIQUETA

Não venho como um Hierophante nem um prodromo de epochas remotas, transmittir um novo principio legado a posteridade, pelo archaismo moralista e satyrico. Embora não consigam toscas palavras, sem o buril da eloquencia expor uma idéa, quero batalhar pela classe unitaria da mocidade estudiosa.

Meu fim unico é provar que a bohemia e expansão de estudante, não pode nem deve ser objecto de reprovação dos artigos. Se o pavilhão da virtude hypocrita dos espiritos cretinos e pré-gadores de outr'ora jaz esphacelado pela ignorancia, deixemos que aurea brisa da terra da liberdade desfralde e beije mansamente o symbolo sagrado da mocidade brasileira.

Aquelle que alem tem-

pos foram sustentaculos despolidos dessa grande nação Brasii, hoje, que "le monde marche" não terão a força da sciencia e da intelligencia, para conserval-a altaneira e invejavel. Foi sob o jugo dos prescitos despreziveis e dessa phalange que vestia o negro struige procurando occultar-se aos olhos do mundo culto, que o primeiro sangue do escravo correu em terras brasileiras.

Oh! Patria generosa que ainda glorificae aquelles que te stigmatizaram com o sangue innocente.

Em Castro Alves ⁽¹⁾, o poeta, o defensor dos francos, temos um exemplo claro, nitido dos horrores dessa negra era. Ao ver, seu espirito, o azorrague cahir na carne nua do escravo, revolta-se! Julio Ribeiro o mestre da lingua portuguesa, desenha na "Carne" as carnificinas (que melhor nome não pôde haver) que se praticaram então. Apesar de suas magicas palavras occultar sob um sendal de bondade a alma do fazendeiro Bandista, vê-se a travéz do amiculo da innocencia o germeu do mal, a corrupção de uma alma torpe, vil e miseravel, a do *senhor* de escravos.

E sois vós, magnatas da escravidão, decanos do selvagerismo que vindes reprehender ainda a liberdade do estudante, alegria communicativa dos subditos de Marte.

Oh! coração estrangeiro de brasileiro povo, dizei-me: não fostes vós quem roubastes ao Brasil o apostolo da Liberdade? Não fostes vós que pugnaste a bandeira nacional ao fenecer com sua morte as ideas de Tiradentes? A mocidade de hoje recorda-se do "Libertas qui sera tamen" e não teme a avalanche te-

(1) O navio negroiro
Os escravos.

nebrosa das mesquinhez mundanas.

Houve quem me disse- ra que sob os ouropeis da victoria os antigos soldados dormiram seu somno nos pampas rio-grandenses, e que fizeram os moços? atiram-se ás orgias desenfreadas esquecendo a Patria e familia.

Sou concorde com tal argumento, mas dizei-me: porventura a alma nobre e generosa do velho militar carregado de annos e glorias tece a inveja e a aleivosia no seio da sociedade? porventura o militar é anachoreta insolavel e retrahido só pregando moral e virtude? porventura a mocidade moderna não é o retrospecto das glorias passadas? Dizei-me agora: qual é o emulo da sciencia, o fanal da juventude hodierna?

A Patria não prova a mocidade seu valor nos campos de batalha, nem nas aras da sciencia, porque se nossos antepassados poderão nos competir na bellica arte, na sciencia seu valor é... mediocre, se não tal é embuida de principios atrazados e clericaes, principios estes que limitam seus conhecimentos.

A mocidade brasileira altruista agora, fôra outr'ora egoista.

Foi n'uma antiga cidade que vi o povo se revoltar contra a bohemia dos estudantes.

As patuscadas proprias de rapazes, eram severamente sensuradas, encastelladas pelo mulherio incansavel.

Durante mezes fui victima da inclemencia desse povo ralés e imbecil.

Hoje procuro louge dessa serpe trahicoeira, a quietitude d'uma vida nova e as doçuras de um odio saciado.

Sinto ainda os bafejos desse mal agonisante, porrem é mais veloz a brisa vivificante.

Embатуca e...

não sae

(Ao correspondente d' «A Opinião» nesta cidade.)

E' irrisorio o nosso illustre confrade d' «A Opinião»!

No ultimo numero da mesma, vem elle dizendo que a Imprensa é isto ou aquillo; é tudo aquillo que elle diz, mas é com alguém aquillo? Ora, quem não sabe o que o correspondente não sabe?

Tanto que se alguém perguntar:—Fulano, o sr. a que sexo pertence? Elle embатуca e não sae! Si dá um factio de mera importancia, que precisa a intervenção da Imprensa, «A Noticia» salta lepada e desassombrada—E elle? embатуca e não sae! Si dá um factio de bajulação, «A Noticia» cala-se. E elle?—desembатуca e sae!

Si é preciso se representar em character de Imprensa em alguns lugares solemnes, «A Noticia» se apresenta francamente.—E elle? Embатуca e não sae! «A Noticia» não tem por costume noticiar festejos ou reuniões particulares, sem que lhe seja para isso distribuido convite: Ah! ella embатуca —e elle desembатуca e sae! «A Noticia» devidiu os louros colhidos com o correspondente na celebre questão da Collectoria Federal, ella fica com a victoria e deixa as rodellas para elle—Embaturador. Pela leitura do ultimo n.^o d' «A Opinião», ficamos sabendo o que é a Imprensa; e pelo nosso numero de hoje, na secção livre, saberão quem é o correspondente d' «A Opinião» nesta cidade. Portanto, a Imprensa seria desembатуca e vae e o nosso amigo correspondente embатуca e não sae! Por isso não se zanguie, domingo que vem mamãe *trais doce*.

Seu amiguinho

Mario Ribeiro Miragaia.

MORATINHO.

Expediente

Preço das assignaturas

PARA A CIDADE

Anno	5\$000
Semestre	3\$000
Trimestre	2\$000

PARA FÓRA

Anno	6\$000
Semestre	4\$000
Trimestre	3\$000

SECÇÃO LIVRE, linha \$200

ANNUNCIOS a convencionar

Todas as publicações serão pagas adiantadamente

Numero do dia	\$200
» atrasado	\$400

REDACÇÃO

Rua Direita, n. 14

Festa do Divino

A nossa folha cada vez mais se ufana pelas attentções que se nos vão dispensando, dando-se o desencalhe da corôa do Divino que ha trez annos se acha aos lados da Praia. Domingo ultimo houve missa e procissão, saindo festeiro o nosso amigo Marcolino José Maria. Que faça uma festa bonita é o que desejamos.

Secção Livre

Um leproso d'alma

Seja quem fôr o correspondente d'«A Opinião» em Jacaréhy, eu posso afirmar, sem medo de errar e de commetter um peccado perante Deus e minha consciencia, que elle é UM LEPROSO D'ALMA, UM MORPHETICO DO CORAÇÃO, UM ANESTHESIADO DE TODO e QUALQUER BOM SENTIMENTO, capaz de, á sangue frio, perpetrar os mais barbaros, revoltantes e miseraveis crimes.

Seja quem for o infame que me vem (ás claras, porque só faltou escrever

o meu nome, (o que não fez talvez por um resto esfarrapado de remorso) atacar tão insólita e covardemente, é elle o mais vil de todos os homens. Isto digo porque os actos são o espelho d'alma e a correspondencia de Jacaréhy é o espelho onde se estampa toda a hediondez da alma cancerosa do seu bandido auctor.

Não fôsse, na correspondencia de minha infeliz terra, se levantar uma accusação de ter eu escripto, nem sei em qual gazeta, um artigo contra dois moços honrados e nobres aos quaes estou ligado por vinculos indestructiveis de amizade e fraternidade, e eu entregaria o libello infame á consciencia do povo de minha terra e nada responderia, porque nada se deve responder aos cães que apenas se enxotam com a ponta das botas e ao lixo do qual se deve fugir.

O honrado ex-Thesoureiro do "Partido Municipal" a que sempre pertenci e que não abandonei, como *mentirosamente* quer dizer o missivista, ficará, desde já, autorizado a dizer si eu fui um explorador do "Partido" ao qual dei toda a minha actividade e si algum dia lhe pedi 5.000\$000 para montar typographia e publicar as cartas que, nesse sentido, eu, por ventura, lhe tivesse escripto. Os honestos alfaiates de minha terra tambem ficarão autorizados a declarar *no que é que os lezei*.

Tenho a certeza absoluta, tenho plena convicção que os meus amigos, os meus Irmãos João da Cruz Mariano e Humberto Vergniani jámais fiseram ou farão um juizo menos nobre do meu caracter, mas si uma duvida, por mais leve que fôsse, pairar pudesse sobre as suas fronteas, eu iria jurar, com a mão distendida sobre o cora-

ção ainda divino de meus filhinhos, por sua felicidade e por seu futuro, que a vil, baixa ignobil, miseravel, criminosa e imunda accusação que se me faz, é uma—INFAMIA!!!

Si eu escrevesse (o que, certamente, faria si me tivesse vindo ás mãos o artigo que contra os meus amigos publicou um anônimo) qualquer coisa sobre Cruz Mariano e Humberto, essa qualquer coisa seria a mais leal defesa dos nobres, distintos e honrados cidadãos.

Por Humberto Vergniani e Cruz Mariano, si fosse necessario, eu daria a minha propria VIDA, porque os homens da minha estatura moral, em HYPOTHESE ALGUMA, não quebram os seus juramentos!

Fica, nestas linhas, estampado, por assim dizer, todo o meu coração.

Agora, ao desgraçado que me calumniou eu nada farei. Aguardarei, tranquillo, aquella justiça que não falta, porque é a JUSTIÇA DO CÉU!

S. Paulo, 9 de maio de 1910.

HENRIQUE DE MACEDO.

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos effeitos, que sou estabelecido nesta cidade, com casa de alfaiataria, ha mais de 17 annos e a 15, mantenho transações de negocios com o sr. Henrique de Macedo o qual sempre se mostrou bom pagador, satisfazendo pontualmente as encomendas que fazia, nada me ficando a dever. Declaro mais que julgo o sr. Henrique de Macedo, um moço de caracter são e puro, digno portanto, da estima e da consideração aos homens de bem, e por ser de justiça, faço a presente declaração.

Jacaréhy, 13 de maio de 1910.

ANTONIO LAINO

Ao Commercio

O abaixo assignado declara para os devidos effeitos, que, em data de 11 arrendou sua padaria, intitulada PADARIA DEMOCRATA, situada á rua Barão de Jacaréhy, ao sr. Angelo Nice, pelo espaço de 2 annos. Fica todo o movimento d'aquelle estabelecimento desta data em diante, sob a responsabilidade do arrendatario. Portanto, pede por obsequio que todos os seus devedores o procurem para saldar os seus debitos com a maxima urgencia possivel, porque tem compromissos á solver e precisa ficar livre e desembaraçado desses compromissos. Pede tambem que todos os que se julgarem seus credores, apresentem suas contas no praso de 60 dias; sendo legaes, serão immediatamente pagos.

Cumprindo assim com os seus deveres, agradece aos seus amigos e freguezes, á amisade que sempre o honraram.

Jacaréhy, 18 de maio de 1910.

JOÃO BAPTISTA JUNIOR.

Ao Commercio

Declaro que desde o dia 11 arrendei do sr. João Baptista Junior a sua padaria situada á rua Barão de Jacaréhy, intitulada «PADARIA DEMOCRATA, nada tendo que ver com o seu movimento commercial até esta data. De ora avante, até o praso do arrendamento, que são pelo espaço de 2 annos, a contar desta data, fica sob minha exclusiva responsabilidade todo o movimento commercial desta Casa.

Jacaréhy, 18 de maio de 1910.

ANGELO NICE.

Bellissimos postaes com vistas de Jacaréhy,—A' venda no Salão Jacaréhyense.

a PRIMEIRA do Brasil e a QUINTA do Mundo

A Providencia

CAIXA PAULISTA DE PENSOES

Socios inscriptos em 43 meses	57.048
” ” em Jacaréhy	120
Capital subscripto pelos socios existentes	26.261.390\$000
Fundo de pensão e reembolso	2.382.914\$721

Agentes: A. MORAES e A. DIAS.

Typographia Commercial



Executam-se quaesquer trabalhos concernentes á arte, como sejam: marcação de papeis e envelopes commerciaes, bloks, facturas, rotulos, cartões de visita, etc.

LARGO DA MATRIZ
JACARÉHY
 ESTADO DE S. PAULO

Nesta bem montada officina executa-se todo e qualquer trabalho concernente a este ramo de negocio. Tambem se encarrega de construcção de obras, com solidez, pericia e por preços modicos.

JACARÉHY—L. do Bom-Successo

Marcenaria Ceiliana

—DE—

SALVADOR AFFANATO

ARADOS "OLIVER"

Os arados "Oliver" são adoptaveis a qualquer classe do solo. A construcção dos arados "Oliver" obedece á experiencias de longos annos. O material empregado é de primeira qualidade tanto o metal como a madeira. O tiro dos arados "Oliver" é exactamente no centro de gravidade, do que resulta que o arado, uma vez bem assentado, trabalha sem ajuda de braço e não cahe de lado. Os arados "Oliver" são continuamente imitados mas nunca equalados. Cada arado traz a marca registrada "Oliver".

Agente em Jacaréhy: Bento Moreira Porto, Rua 15 de Novembro